

História

CHURRASCO, AMIGO E FUTEBOL.

Sinopse

Quando se perde o trabalho, perde-se com ele a dignidade.

História completa

Estava desempregado há quase um ano quando a mulher resolveu mandar a empregada embora. Depois sugeriu que o marido assumisse o cargo que era dela. No tempo em que esteve desempregado, Cláudio, não ficou nem um dia sem procurar emprego. Talvez o desejo de tê-lo trabalhando em casa fosse para mantê-lo distante da liberdade e das tentações que a rua oferece. Como não encontrava emprego muitos achavam que o sujeito acabaria desistindo do comércio, ramo que deu a ele, dinheiro, a noiva, com quem se casou, o carro e a casa onde moram. Mesmo assim Cláudio assumiu a direção da casa. Pela manhã o café, o pão quentinho e as frutas frescas não faltavam no desjejum da patroa, como na gestão passada, mesmo assim havia momento que ela, talvez sem notar que o poder subira à sua cabeça, corria o dedo sobre os móveis, examinava as louças e os copos, os banheiros e o entorno da casa, como se buscasse algum motivo para reclamar. Cláudio não gostava das obrigações a ele atribuídas, mas negava quando ela o questionava.

Dez meses longe do chopinho no final do expediente, dos amigos e da bolinha que batia aos domingos. Aos poucos o nosso herói ia morrendo até que uma rede de lanchonetes contratou os seus serviços. A princípio o salário não era grande coisa, mas teria, em curto prazo, a sua dignidade e o amor próprio resgatado.

Margareth ficou sabendo da decisão do marido quando pôs os pés na porta, mas a sua indiferença tirou da cara do marido o sorriso que trazia. Margareth sentou-se ao seu lado e por A, mais B, tentou provar ao pobre diabo que a decisão tomada estava errada. Também disse que tudo melhorou a partir do momento em que ele decidiu trabalhar em casa. Até o dinheiro rendia mais, já que a empregada recebia um terço do meu salário – disse Margareth. O dinheiro que você gastava com as passagens, com o almoço, o lanche, os cafezinhos, os chopes da noite e despesas eventuais, tomava, praticamente, a metade do que ganhava. Aqui você não tem salário, tá certo, mas também não tem com que gastar. A sua presença na direção dessa casa nos garante paz e segurança – concluiu a mulher. Margareth sabia aonde e como encontrar o marido na hora que precisasse, e por melhor que fosse a empregada, não saberia comprar o que os patrões gostam e precisam e de pechinchar na hora da feira, certamente ela não o faria. Quanto ao dinheiro para as despesas ele não deveria se preocupar, porque ela continuaria pagando as contas como sempre fez, desde que se casaram – concluiu.

Cláudio, meio sem graça, voltou à cozinha e preparou o melhor jantar que os dois já tinham comido. Viram televisão e mais tarde foram se deitar. Quando levantou para o trabalho, Margareth notou que alguma coisa de estranho estava acontecendo. A mesa do café não estava posta e o marido não se apresentava para às ordens do dia. Um bilhete preso por um ímã na porta da geladeira, no entanto, esclarecia os fatos; "Meu amor. Para não vê-la sofrer com a minha infelicidade eu achei melhor sair de casa. Aceitei o emprego que me ofereceram muito antes de você saber da entrevista. Hoje, a pedido da empresa, viajarei para a inauguração de uma das lojas que ficará sob a minha responsabilidade e por lá ficarei por seis meses até que o ponto seja feito e a clientela conquistada. Eu não esperava que fosse preciso tomar esta atitude, mas para o nosso bem e um possível respeito entre as partes, eu deixo os trabalhos da casa para que você faça do seu jeito, enquanto eu mesmo cuido de mim".

Os dois nunca mais se viram. Margareth sumiu do bairro depois que o namorado, por ciúmes, agrediu o patrão que a mandou embora. Dizem que a mulher pirou depois que Cláudio foi embora. Este, por sua vez, refez a vida trabalhando no que gostava. Quando deixa o trabalho dá uma passadinha no bar, onde os amigos o aguardam. Toma uma cerveja, joga um pouco de conversa fora e vai embora descansar, quando não vai ver o sócio com quem inaugurou a segunda das suas três lojas.